



## *ATITUDES E CONSUMO SUSTENTÁVEIS DE DISCENTES DE UMA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ*

### *SUSTAINABLE ATTITUDES AND CONSUMPTION OF STUDENTS FROM A STATE UNIVERSITY OF PARANÁ*

Área Temática: Empreendedorismo, inovação e sustentabilidade.

CASTORINI, Luccas Damasceno da Cunha<sup>1</sup>  
(UENP-CCP)

VILELA, Nathalia<sup>2</sup>  
(UENP-CCP)

BRONZERI, Marcia de Souza<sup>3</sup>  
(UENP-CCP)

BRENE, Paulo Rogério Alves<sup>4</sup>  
(UENP-CCP)

### **RESUMO**

A sustentabilidade tem se tornado um tema de grande relevância devido ao impacto que causa no desenvolvimento da humanidade, por isso, vem sendo abordada cada vez mais dentro das instituições de ensino, porém mesmo assim, pouco se sabe sobre o impacto de tal conhecimento sobre as atitudes e consumo sustentáveis dos discentes de uma Universidade. Diante de tal problemática o objetivo desse artigo é avaliar as atitudes e consumo sustentáveis dos estudantes do curso de Administração de uma Universidade Estadual, no Paraná. Para isso foi aplicado um questionário de forma on-line, com acompanhamento dos pesquisadores, o que resultou em 200 participações, do primeiro ao quarto ano da graduação. Ao realizar uma pesquisa quantitativa (survey), observou-se que apesar da educação ter papel fundamental na vida do ser humano, apenas o fato de estar em um curso superior não gera grandes impactos na formação de indivíduos com atitudes e consumo sustentáveis.

**Palavras-chave:** Administração, Sustentabilidade, Consumo Sustentável.

<sup>1</sup> luccascastorini@hotmail.com, Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Mestrando Engenharia Mecânica pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP e Tecnólogo em Manutenção Industrial pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

<sup>2</sup> n.vilela@outlook.com, Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.

<sup>3</sup> mbronzeri@uenp.edu.br, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Doutora em Administração pela Universidade Positivo - UP.

<sup>4</sup> paulobrene@uenp.edu.br, Economista. Doutor em Desenvolvimento Econômico - PPGDE/UFPR. do Programa de Mestrado em Economia Regional da Universidade Estadual de Londrina - UEL e do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP.

## ABSTRACT

Sustainability has become a topic of great relevance due to the impact it causes on the development of humanity, which is why it has been increasingly addressed within educational institutions, but even so, little is known about the impact of such knowledge on the sustainable attitudes and consumption of students at a university. Faced with such problems, the objective of this article is to evaluate the attitudes and sustainable consumption of students of the Administration course at a State University in Paraná. For this, an online questionnaire was applied, with the researchers' follow-up, which resulted in 200 participations, from the first to the fourth year of graduation. When carrying out a quantitative research (survey), it was observed that although education has a fundamental role in the life of the human being, just the fact of being in a higher education course does not generate major impacts on the formation of individuals with sustainable attitudes and consumption.

**Keywords:** Administration, Sustainability, Sustainable Consumption.

## 1. INTRODUÇÃO

Há tempos se debate sobre a importância dos desafios socioambientais mundiais, tal assunto vem se tornando cada vez mais relevante dentro das instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas.

Segundo Barbieri (2004), o tema sustentabilidade já foi abordado há anos, sendo possível citar diversos eventos e destacar alguns tais como: a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente realizada em Estocolmo em 1972, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental realizada em Tbilisi na Geórgia em 1977 e, na América Latina, podemos citar a Agenda 21, sendo este um dos principais documentos aprovados na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento que ocorreu no Rio de Janeiro em 1992.

No Brasil o capítulo 36 da Agenda 21 é um importante norteador para o desenvolvimento da Educação Ambiental, tendo como objetivo o aumento da consciência pública, o desenvolvimento de treinamentos e a reorientação do ensino no sentido do desenvolvimento sustentável. A orientação para curso superior tem como objetivo a oferta de cursos que levem os estudantes a assuntos de cunho ambiental, suas dimensões e métodos para o desenvolvimento de tais comportamentos e atitudes sustentáveis (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2020).

Silva, Oliveira e Gómez (2013) afirmam que o nível de escolaridade, pode gerar interferências no levantamento de indicadores de consumo consciente, levando-se em conta a ótica do consumo sustentável. Nesse contexto esta pesquisa partiu do seguinte questionamento: Qual o nível de atitudes, e de consumos, sustentáveis por parte dos discentes do Curso de Administração? Espera-se que esses egressos incorporem nas organizações suas atitudes pessoais, além das profissionais. Assim, entende-se que a Universidade tem o papel de instruir e contribuir para a formação de profissionais com atitudes e consumos sustentáveis, sendo oportuno verificar a postura dos acadêmicos, se esta encontra-se adequada à sustentabilidade ou se será necessário ações para a formação de cidadãos com maior responsabilidade quanto à necessária sustentabilidade.

Como objetivo geral, realizamos uma análise das atitudes e consumos sustentáveis de estudantes do curso de Administração, de uma Universidade Estadual do Paraná. Para isso, foram desenvolvidos objetivos específicos: a) levantar o nível de atitudes e de consumos sustentáveis dos discentes; e b) comparar o nível de atitudes e de consumos sustentáveis entre os discentes dos diferentes anos do curso.

É apresentado também um referencial teórico que contempla conceitos sobre sustentabilidade, consumo sustentável e educação sustentável. Todos os procedimentos metodológicos, análise dos dados e as considerações finais.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 SUSTENTABILIDADE

Para Pereira (2019) e Dias (2015) a interação entre o homem e a natureza, acontece desde primórdios, sendo que muito dos problemas ambientais atuais foram decorrentes de ações humanas. Com isso, a intensidade dessas mudanças vem sendo induzida pela humanidade, levantando um debate de extrema importância: como os seres humanos podem usufruir legitimamente do meio ambiente sem destruí-lo?

Sabe-se que os recursos naturais são limitados e não é possível que toda a população consiga usufruí-los, principalmente em países com regime capitalista. Nesse cenário surge o conceito de sustentabilidade, que segundo Mikhailova (2004) é “a capacidade de se sustentar, de se manter” aplicada aos recursos naturais, gerando a consciência de que os recursos não são ilimitados, por isso, “a escolha do desenvolvimento sustentável não é uma simples opção, mas aparentemente é a única opção possível” (DIAS, 2015, p.18).

Segundo Dias (2015) para sanarmos os desafios ambientais atuais precisamos atuar pelo menos em dois planos: individual e coletivo. No plano individual o foco é nas ações que cada ser humano, no que podem realizar para diminuir, ou até mesmo extinguir, os impactos que causa no meio ambiente como: usar menos água ao escovar os dentes ou tomar banho. Enquanto nos planos coletivos existe a necessidade de buscar solução para os problemas que atingem uma parte representativa ou toda a população, como é o caso das secas.

Para alteração desse contexto, é necessária uma mudança de consciência coletiva e individual da população que ainda crê que possuem recursos naturais abundantes. Isso ocorre quando, através do acesso à informação e as conscientizações recorrentes dos órgãos responsáveis, essas pessoas se retiram do papel de ignorância para adquirir o conhecimento. Tornando o conceito do desenvolvimento sustentável, definido pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (1991) como “aquele que atende às necessidades das gerações atuais, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades”, algo recorrente.

No Brasil, segundo Dias (2015), o tema sustentabilidade passa a ser ainda mais desenvolvido quando o meio ambiente é inserido como um direito fundamental do cidadão na Constituição Federal de 1988, conforme descrito no artigo abaixo:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. § 1º Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao

Poder Público: [...] VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente. (BRASIL, 1988, Art. 225).

## 2.2 COMPORTAMENTO SUSTENTÁVEL

Para chegar à sustentabilidade, é necessário entender o comportamento dos consumidores, visto a complexidade e particularidades desse processo. Para Solomon (2011, p.6) o comportamento do consumidor abrange o “estudo dos processos envolvidos quando indivíduos ou grupos selecionam, compram, usam ou descartam produtos, serviços, ideias ou experiências para satisfazerem necessidades e desejos.”

O consumismo está vinculado a compra de produtos e serviços sem necessidade, enquanto que o consumerismo “refere-se a todas as ações de indivíduos ou grupos, buscando desenvolver a consciência sobre os males do consumismo. Consumerismo é, portanto, exatamente o contrário de consumismo.” (GIGLIO, 2011, p.175). Utilizando essa definição, entende-se que o comportamento sustentável segue o conceito do consumerismo, ao analisar os impactos e evitar o consumo desenfreado dos recursos naturais.

Com o surgimento e intensificação do pensamento sustentável, começou a se tornar notório o surgimento de pessoas que buscam o consumo equilibrado, que mudam seus comportamentos e estilos de vida, impactando positivamente a sociedade e o meio ambiente. Gerando assim um consumidor consciente, que “busca o equilíbrio entre a sua satisfação pessoal e a sustentabilidade, maximizando as consequências positivas e minimizando as negativas de suas escolhas de consumo, não só para si mesmo, mas também para as relações sociais, a economia e a natureza.” (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. 2020).

## 2.3 EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

A busca de desenvolvimento sustentável é fundamental para uma reorganização de uma sociedade mais eficiente e que consiga atender às necessidades da população de uma forma equilibrada. Para chegar a esse objetivo, é necessário obter acesso à informação e desenvolver o conhecimento sobre esse assunto. Esclarece o Princípio 10 da Declaração do Rio de Janeiro (1992, p. 155)

A melhor maneira de tratar questões ambientais e assegurar a participação, no nível apropriado, de todos os cidadãos interessados. No nível nacional, cada indivíduo deve ter acesso adequado a informações relativas ao meio ambiente de que disponham as autoridades públicas, inclusive informações sobre materiais e atividades perigosas em suas comunidades, bem como a oportunidade de participar de processos de tomada de decisões. Os Estados devem facilitar e estimular a conscientização e a participação pública, colocando a informação à disposição de todos. Deve ser propiciado acesso efetivo a procedimentos judiciais e administrativos, inclusive no que diz respeito à compensação e reparação de danos.

O acesso ao conhecimento sustentável deve ser obtido não somente através de uma disciplina escolar, mas sim, ao longo da formação de cada indivíduo, apresentando-

lhes não só o aspecto teórico, mas exemplos e aplicações práticas no dia a dia, para que se internalizem as atitudes e consumo sustentáveis. A Unesco (2005), sobre o programa Educação para o Desenvolvimento Sustentável, afirma que essa atitude sustentável é lapidada conforme se adquire o conhecimento, portanto, a educação deve ser voltada para os princípios e pilares do desenvolvimento sustentável, através de uma dinâmica que não se restrinja somente as salas de aulas, mas que seja observada de forma espontânea no cotidiano.

A educação para o desenvolvimento sustentável não deve ser vista como “uma disciplina a mais” a ser adicionada a um currículo sobrecarregado, mas como uma abordagem holística ou um planejamento global “de toda a escola”, em que o desenvolvimento sustentável seja visto como um contexto para alcançar os objetivos da educação e não uma prioridade em competição com as demais disciplinas. Considerar Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) como uma linha vermelha que atravessa o percurso do aluno durante todo o sistema educacional – da pré-escola até a educação superior – irá maximizar seu impacto. (UNESCO, 2005, p.61).

Pontuado como primordial o acesso à informação e ao conhecimento sobre sustentabilidade e seus impactos. Gomes, Gomi e Dreher (2011, p. 82) afirmam: “Entretanto, o conhecimento das questões ambientais, apesar de ser considerado como um indicador da possibilidade de ação consciente do consumidor, não parece significar obrigatoriamente um comportamento de compra ecologicamente correto.” É preciso que além de possuir um conhecimento teórico, entenda aplicação prática da sustentabilidade, a fim de ter um aproveitamento que cumpra o objetivo. Conclui-se que a necessidade de inserir o tema sustentabilidade em toda a matriz curricular na Educação, não sendo exclusiva a uma disciplina nas Universidades, para que dessa forma, formem-se indivíduos com atitudes e consumo sustentáveis.

### 3 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste artigo foi embasado em uma pesquisa, elaborada pelos autores, de natureza quantitativa e descritiva. Segundo Silva e Simon (2005), a pesquisa quantitativa geralmente é utilizada quando se pretende levantar, avaliar e mensurar sabendo quais foram os pontos estudados. Estes pontos são considerados escalas de atitudes principalmente na área de Ciências Sociais. Sordi (2017) afirma que tal método é utilizado baseando-se em conceitos já apresentados, para chegar a partir das informações levantadas, as possibilidades que podem ocorrer, sendo que segundo Richardson (1989), tal método nos garante uma maior exatidão durante o tratamento dos dados, garantindo assim um menor desvio. Que também afirma que o método descritivo é utilizado quando se deseja avaliar correlação entre as variáveis que serão abordadas.

Em relação ao levantamento de dados, foi utilizado o survey, uma metodologia que é indicada para realizar levantamento comportamental de um grupo de pessoas, sendo possível realizar um tratamento estatístico do mesmo (GIL, 2019).

Foi utilizado um questionário desenvolvido no projeto de pesquisa “Análise da Economia Comportamental e das Habilidades Sociais para Alunos do CCSA campus Cornélio Procópio”, coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Rogério Alves Brene. Este instrumento de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética nº8123 da Universidade

Estadual do Norte do Paraná (UENP), registrado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) n° 97657018.3.0000.8123. Tal projeto de pesquisa resultou em dois artigos intitulados: “A profissão de Economista x O Fim da História e do Trabalho” (BRENE et al, 2020) e “A Ansiedade no Meio Universitário no Brasil e sua Relação com as Habilidades Sociais” (BERNARDELLI et al, 2020), nos quais já foram apresentados outros estudos além desta pesquisa.

O questionário com 38 questões (Anexo 1) foi aplicado em discentes do primeiro, ao quarto ano dos cursos de Administração, Ciências Econômicas e Ciências Contábeis, com o objetivo de levantar diversos dados, além das características básicas dos discentes que fazem parte de um estudo maior. Para este trabalho, foram consideradas somente os itens de um ao oito, relativos ao perfil de atitudes e consumo sustentáveis dos estudantes, sendo que para elaboração dos mesmos foi utilizado como referência o estudo de Silva, Oliveira e Gómez (2013).

Para as respostas do questionário utilizou-se a técnica de diferencial semântico, sendo essa escala desenvolvida por Osgood, Suci e Tannenbaum (1957), da qual foi realizada uma adaptação para este trabalho com uma escala com cinco pontos: 1) “nunca”; 2) “raramente”; 3) “às vezes”; 4) “quase sempre”; e 5) “sempre”. Segundo Gil (2019, p.160), tal escala é indicada quando se deseja avaliar atitudes, podendo ser definida como “[...] uma técnica utilizada para medir o significado atribuído a conceitos [...], pois nos permite avaliar qualquer coisa, [...] ou comportamentos”

O questionário foi respondido pelos discentes de forma online, na presença dos pesquisadores e dos professores, para assegurar a integridade dos resultados e garantir o sigilo das informações, uma vez que este não permite a identificação dos mesmos. Havia ainda a possibilidade de preenchimento em formulário físico, para os casos em que os discentes tiveram dificuldades de acesso ao questionário online, porém teve-se uma quantidade relativamente baixa de participantes no formato físico. Foi seguido um protocolo para a aplicação e orientação de todos os discentes durante a aplicação do questionário. Foram contabilizados 451 participantes para o projeto de pesquisa “Análise da Economia Comportamental e das Habilidades Sociais para Alunos do CCSA campus Cornélio Procópio” de um total de 816 discentes que estavam matriculados nesses cursos no ano de 2018.

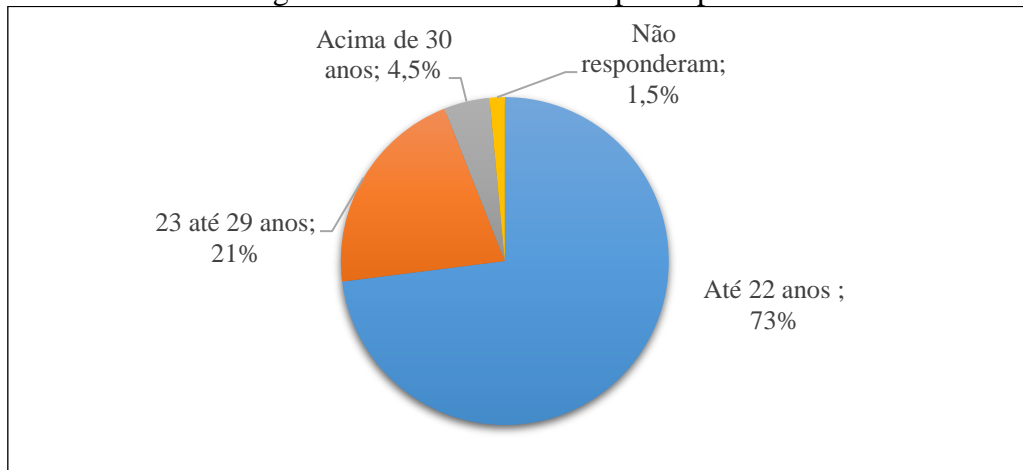
Visto que essa pesquisa analisa o comportamento e atitude sustentáveis dos discentes de administração de uma universidade estadual do Paraná, os dados considerados para esta pesquisa foram somente dos participantes que se encontravam nesse perfil, o que resultou numa amostra de 200 respostas válidas.

Para análises destas informações foi utilizado o software estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) e para criação dos gráficos o software Microsoft Office Excel 2016. Foram calculados: frequência e porcentagem (simples e acumulada) dos itens levantados, dos quais foram elaborados gráficos com os percentuais de respostas dos itens por anos; percentuais de respostas por itens; percentuais de alunos por turma, e por fim, gráficos da faixa etária e sexo dos discentes.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, se dará início a demonstração dos resultados dos dados coletados, iniciando pela categorização e posteriormente, as análises das atitudes e consumo sustentáveis dos participantes.

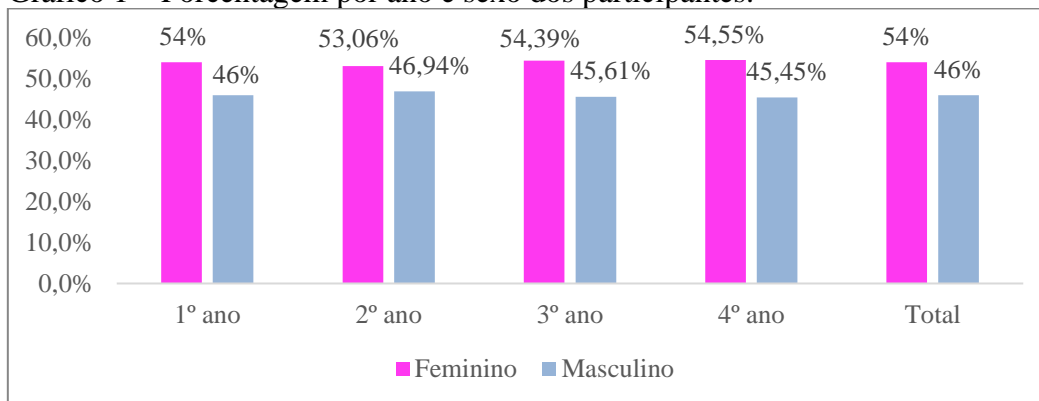
Gráfico 1 – Porcentagem das faixas etárias dos participantes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

A faixa etária estudada está entre 17 e 44 anos. Observa-se no Gráfico 1, correspondente às faixas etárias dos participantes, que 73% dos estudantes possuem até 22 anos, enquanto que 21% possuem entre 23 e 29 anos, e 4,5% possuem mais de 30 anos. Nessa pesquisa 3 alunos não responderam sua idade. No grupo, dez discentes já possuem curso superior, realizado anteriormente ao início do Curso de Administração, sendo um do primeiro ano, dois do segundo ano, dois do terceiro ano e cinco do quarto ano.

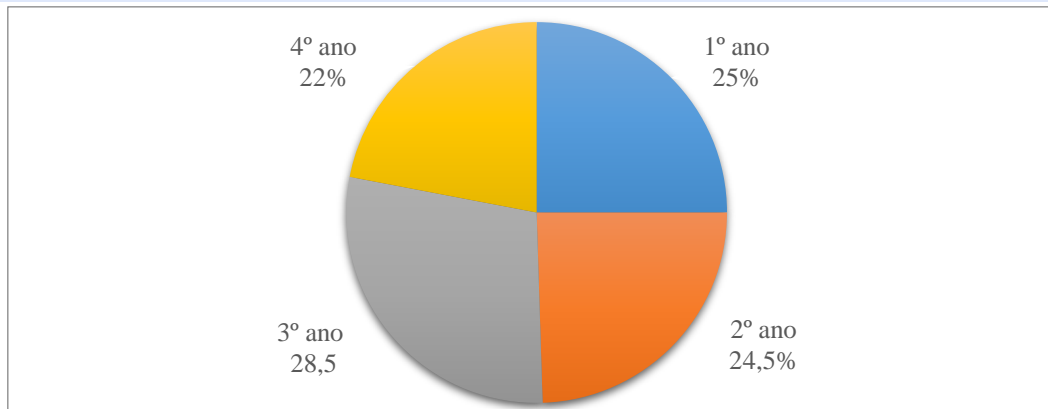
Gráfico 1 – Porcentagem por ano e sexo dos participantes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

No Gráfico 2, que representa o percentual do sexo dos participantes por ano escolar, observa-se maior percentual de discentes do sexo feminino, com 54% do total de estudantes do curso. Este padrão repete-se em cada ano da graduação, portanto, todas as séries apresentam mais discentes do sexo feminino do que do sexo masculino.

Gráfico 2 – Distribuição em percentual dos discentes por ano.

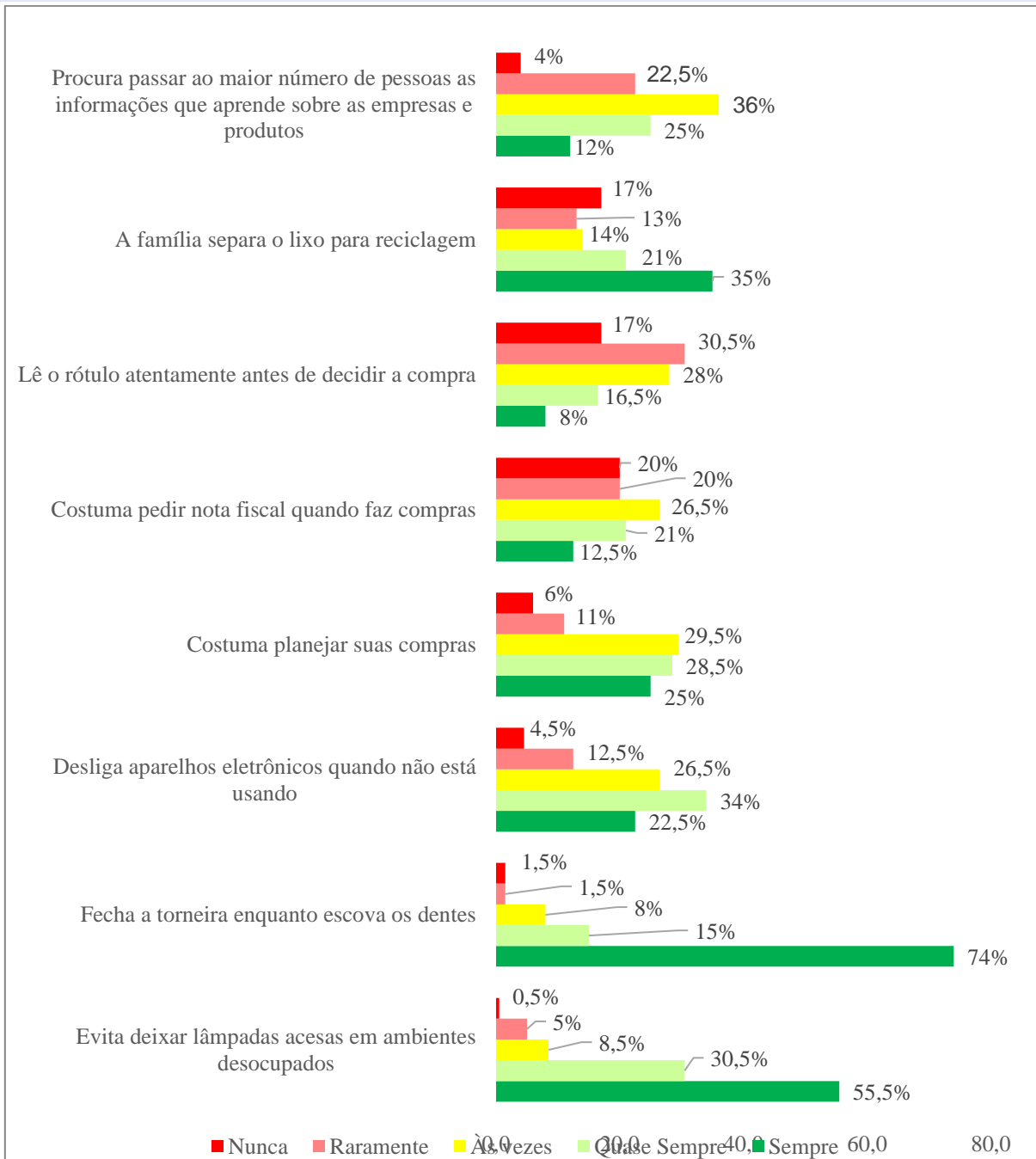


Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 3 ilustra a distribuição percentual dos participantes por turma, sendo 25% do primeiro ano; 24,5% do segundo ano; 28,5% do terceiro ano e 22% do quarto ano. Verifica-se que o primeiro, e terceiro ano possuíram uma maior participação de participantes nessa pesquisa. As análises abaixo correspondem aos itens avaliados sobre atitudes e consumo sustentáveis, conforme itens 1 a 8 do questionário (Anexo 1).

Gráfico 3 – Respostas para os itens relativos às atitudes e consumo sustentáveis.





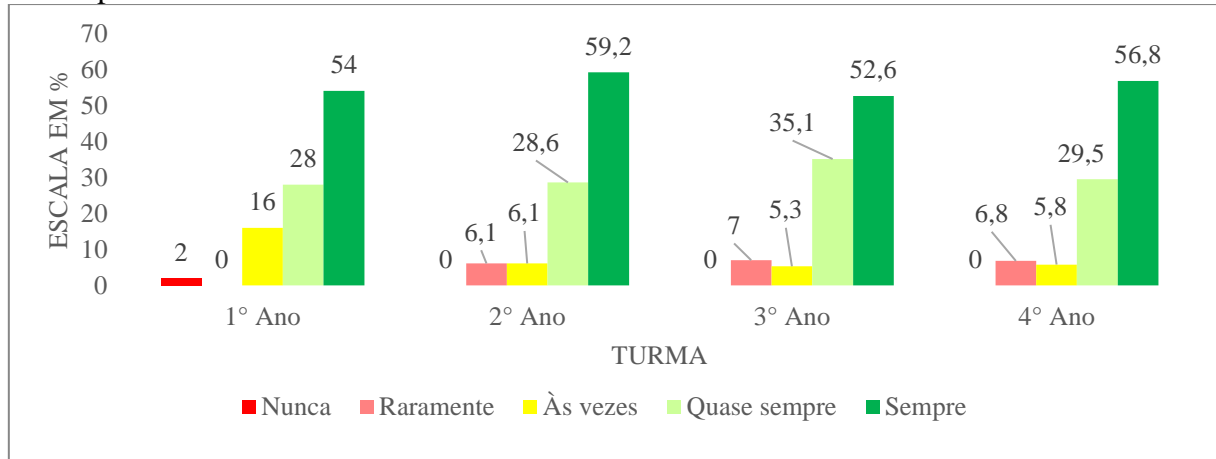
Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 4 corresponde aos itens relacionados às atitudes e consumo sustentáveis, com o respectivo percentual de resposta para cada uma das frequências. Analisando-se as respostas extremas, pode-se verificar que os itens com maior percentual de respostas em sua maioria são “Fecha a torneira enquanto escova os dentes” e “Evita deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados”, com 89% e 86%, respectivamente. Essas afirmativas são relativas a aspectos financeiros e remetem ao ambiente familiar, podendo, essa atitude, ser associada à economia. Visto que as atitudes pessoais podem ser empregadas no ambiente profissional, pode-se esperar

profissionais com maior disposição em agir de forma sustentável, assim como, que caso ocupem o cargo de administradores, tenham tendência em ter uma gestão sustentável.

Ainda no Gráfico 4, verifica-se que os itens com mais respostas “nunca” e “raramente” são “Costuma pedir nota fiscal quando faz compras” e “Lê o rótulo atentamente antes de decidir a compra”, com 40% e 37,5%, respectivamente. Essas afirmativas remetem às atitudes relativas à compra.

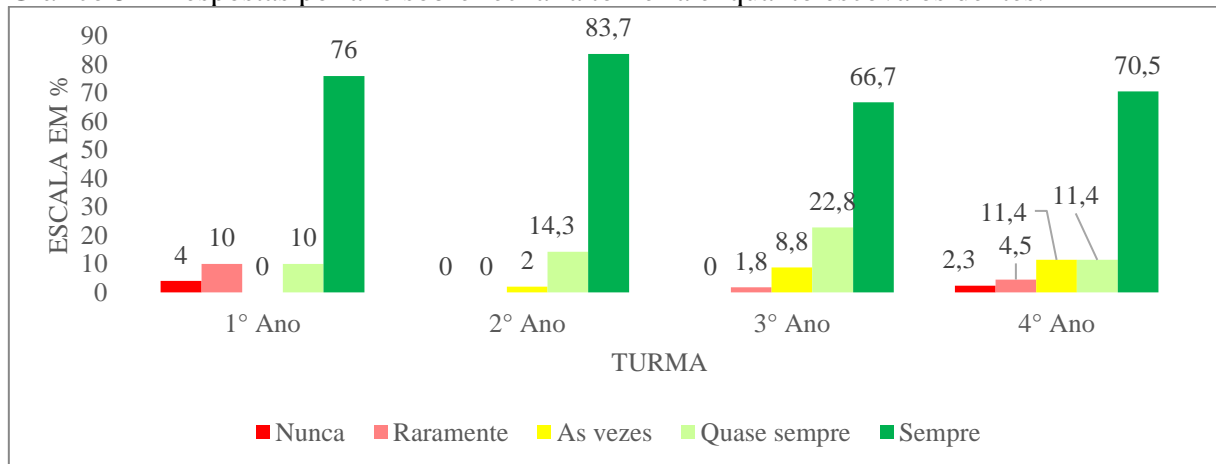
Gráfico 4 – Respostas por ano sobre evitar deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 5 ilustra o percentual de respostas por ano sobre evitar deixar as lâmpadas acesas em ambientes desocupados. Nesse gráfico é possível verificar que em todas os anos tem mais de 52,6% como resposta “sempre” a afirmativa “Evita deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados”. Espera-se que quanto maior o conhecimento adquirido, o indivíduo tenha mais atitudes e consumos sustentáveis, mas percebe-se, no Gráfico 5, que os discentes do segundo ano, representam o maior percentual de respostas “sempre” para a afirmativa, confirmando o que Gomes, Gomi e Dreher (2011, p. 82) afirmam sobre o fato de o conhecimento sobre questões ambientais não ser garantia de comportamento de compra e consumo sustentáveis.

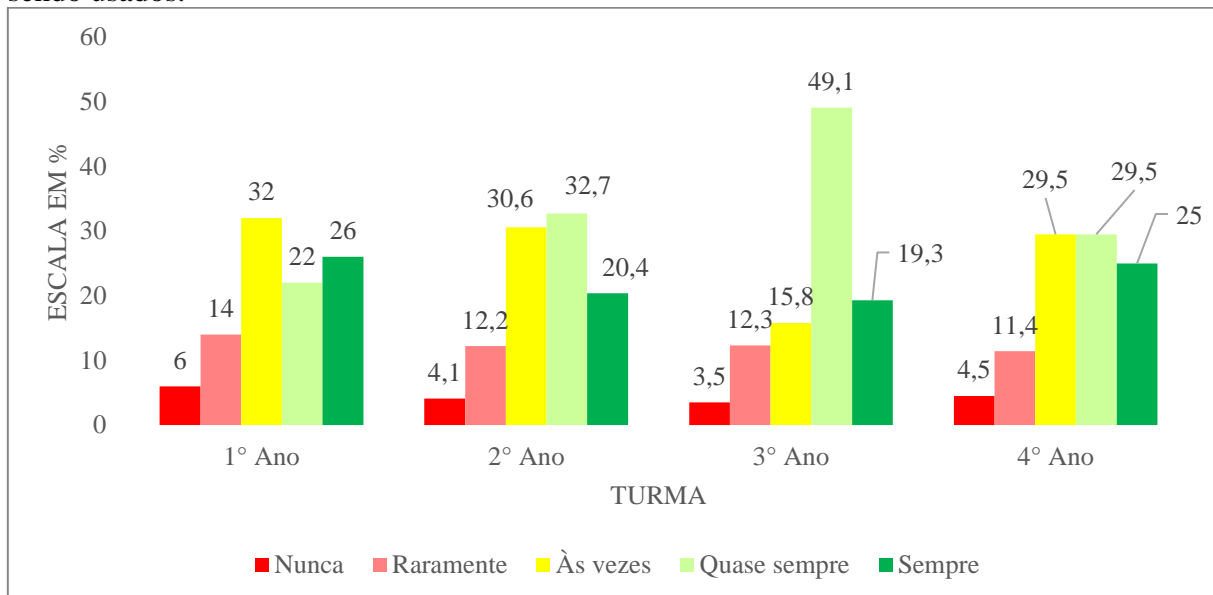
Gráfico 5 – Respostas por ano sobre fechar a torneira enquanto escova os dentes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 6, ilustra as respostas em porcentagem sobre fechar a torneira enquanto escova os dentes, observa-se que todos os anos apresentam altos percentuais de respostas “sempre” sobre fechar a torneira enquanto escova os dentes, com no mínimo 66,7% (resultado da turma do terceiro ano). Tem-se, portanto, uma repetição do padrão obtido na análise do item anterior, no qual o segundo ano apresenta maiores respostas “sempre” e “quase sempre”, reforçando que somente o acesso ao conhecimento pode não ser suficiente para ter um cidadão com atitudes e consumo sustentáveis.

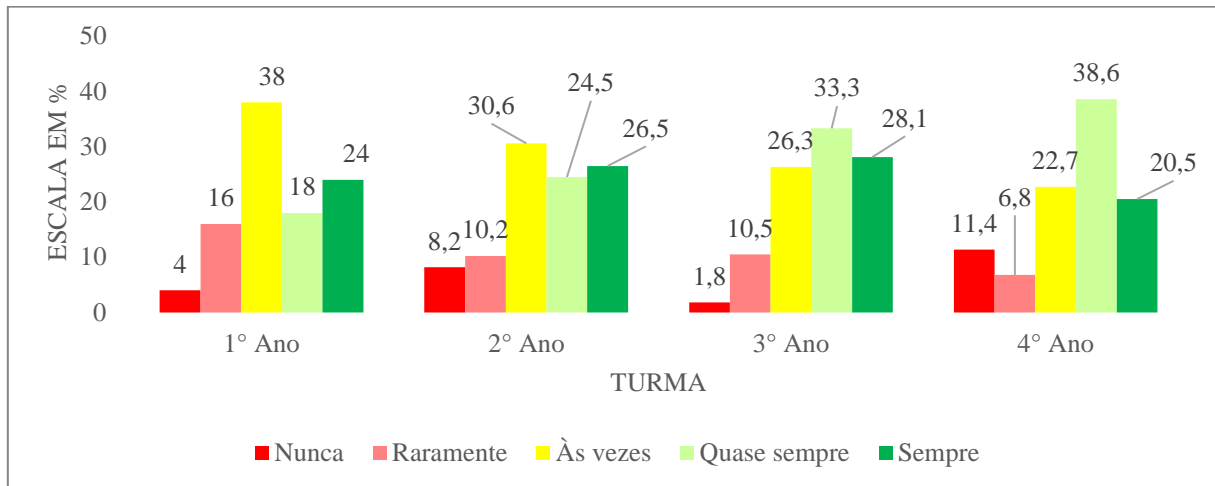
Gráfico 6 – Respostas por ano sobre desligar aparelhos eletrônicos quando não estão sendo usados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 7, ilustra as respostas sobre desligar os aparelhos eletrônicos quando estes não estão sendo usados, verifica-se que os maiores percentuais correspondem às respostas “sempre”, “quase sempre” e “às vezes”, sendo o terceiro ano com os maiores percentuais (84,2%), seguido do segundo ano com 83,7%. Levanta-se o questionamento se essas atitudes são decorrentes do conhecimento e atitudes sustentáveis ou uma busca por economia, assim como já mencionado no item que avaliou o comportamento quanto a deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados. No entanto, fato é que esse tipo de atitude impacta na economia de energia e, por consequência, em questões relativas à sustentabilidade.

Gráfico 7 – Respostas por ano se o estudante costuma planejar suas compras.

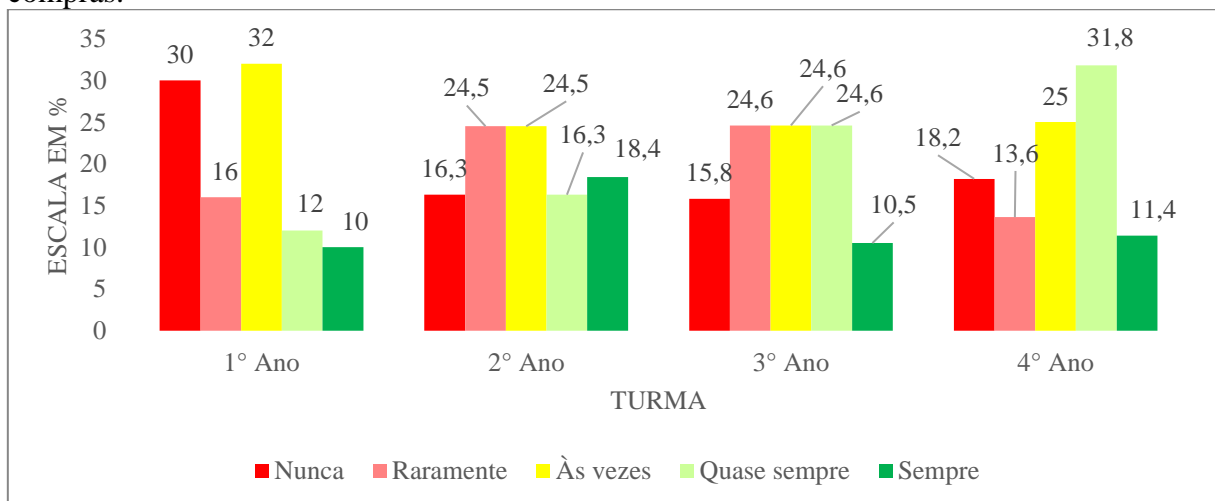


Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 8 apresenta as respostas relativas ao planejamento das compras. Nesse gráfico verifica-se que o primeiro e segundo ano planejam suas compras às vezes, enquanto que no terceiro e quarto ano esse comportamento tem maior percentual de respostas “sempre” e “quase sempre” apresentando uma evolução se comparados com os primeiros anos. Tendo como base o trabalho realizado por Silva, Oliveira e Gómez (2013) este comportamento representa uma preocupação não somente com o impacto ao meio ambiente, mas como também uma melhora no planejamento financeiro que pode gerar um impacto econômico. Segundo os mesmos autores, tais atitudes podem estar relacionadas ao poder aquisitivo e ao perfil de cada um dos discentes.

Também é possível observar um aumento na porcentagem dos discentes do quarto ano em relação a nunca planejarem suas compras, o que remete que apesar do contato com as disciplinas de Finanças, Custos e Economia, durante a graduação, 11,4 % dos discentes ainda não apresentam esse comportamento sustentável.

Gráfico 8 – Respostas por ano se o estudante costuma pedir nota fiscal quando faz compras.

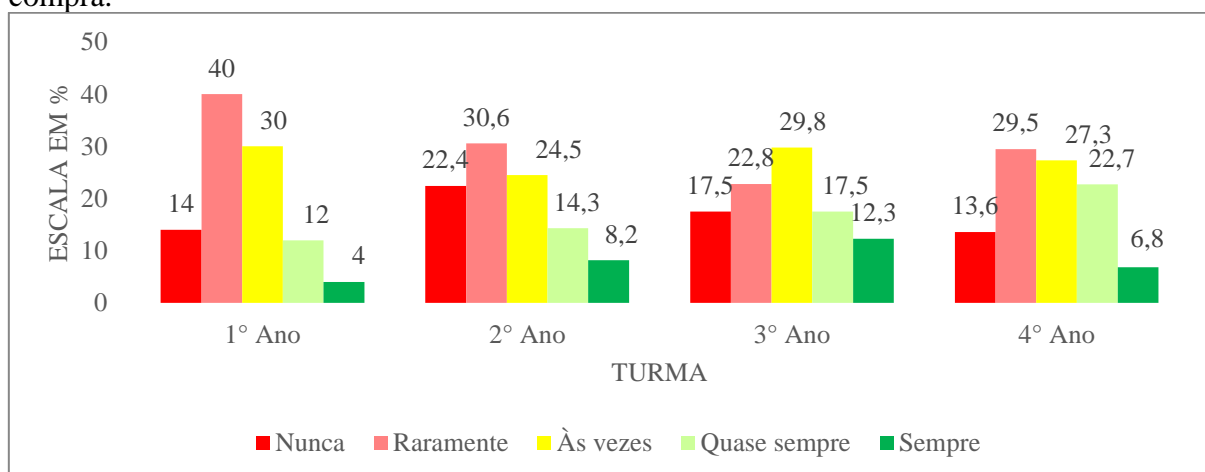


Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 9, que ilustra as respostas obtidas se o estudante costuma pedir nota fiscal quando faz compras, percebe-se uma maior tendência de comportamento dos três primeiros anos de “nunca” ou “raramente” solicitarem a nota fiscal após realizarem uma compra, diferentemente do quarto ano, em que se tem uma maior porcentagem de respostas “quase sempre” e “sempre”.

Solicitar a nota fiscal pode se tornar uma atitude sustentável, pois uma porcentagem do imposto da nota fiscal é transferida ao poder público que tem como obrigação converter o uso desse dinheiro em benfeitorias à população. Nesse caso, o governo pode utilizar a arrecadação em investimentos ligados a práticas sustentáveis, como por exemplo, criar a coleta de lixo seletiva e realizar melhorias na infraestrutura de saneamento básico, pois, segundo Castilho (2016), as tributações podem ser utilizadas para o incentivo de políticas fiscais verdes e conseqüentemente, como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável.

Gráfico 9 – Respostas por ano se o estudante lê o rótulo atentamente antes de decidir a compra.

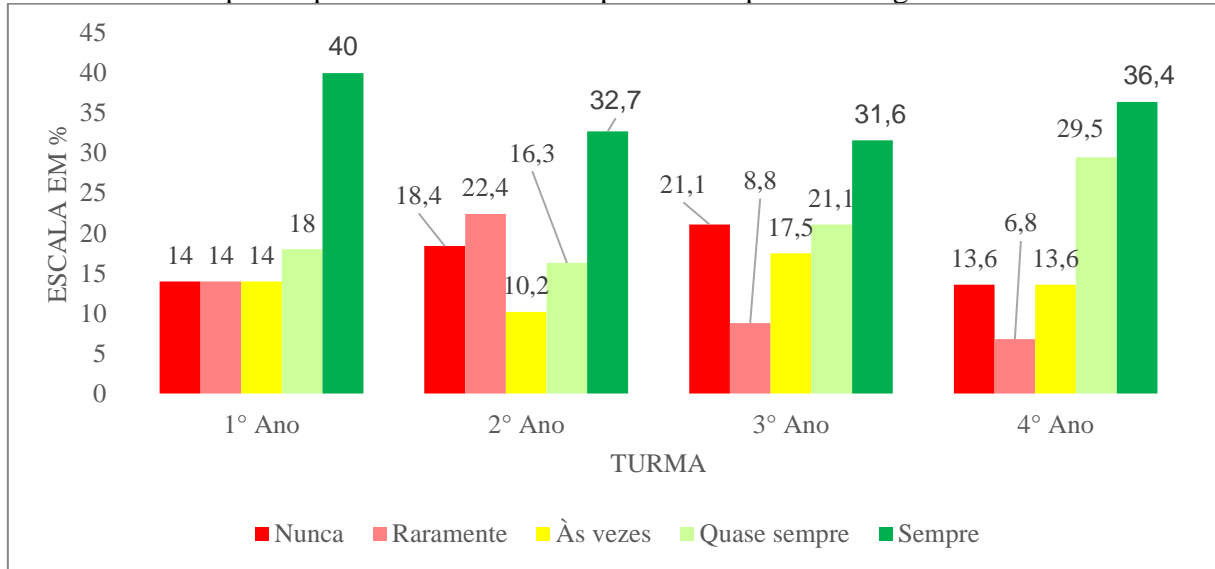


Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 10, corresponde às respostas dos estudantes sobre a leitura atenta dos rótulos antes de decidir a compra. Observa-se um comportamento da maioria dos discentes de “nunca” ou “raramente” lerem o rótulo atentamente antes de decidir uma compra, sendo o primeiro ano, a turma com maior porcentagem dessas respostas (54%), em seqüência, tem-se o segundo e quarto ano, com 53% e 40,3%, respectivamente. Enquanto que o terceiro ano apresentou maior porcentagem de respostas “sempre” e “quase sempre”, com 29,8%.

A leitura dos rótulos pode sugerir uma evidência de consumo sustentável, pois, segundo o manual do Consumo Sustentável (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2005) podem ser encontradas informações sobre a forma de descarte correto de uma embalagem ou produto, a possibilidade de ser ou não reciclável, em especial quando se trata de produtos químicos ou tóxicos, o que tende a ajudar os compradores a adotar atitudes adequadas, com benefícios para o meio ambiente.

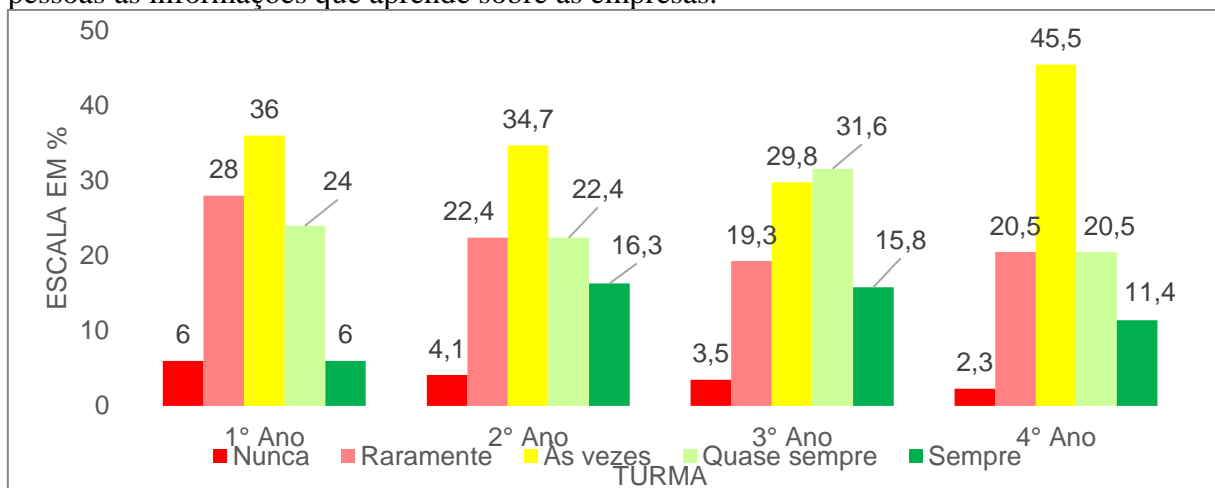
Gráfico 10 – Respostas por ano se a família separa o lixo para reciclagem.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 11, ilustra as respostas por ano, se as famílias dos participantes separam lixo para reciclagem, verifica-se que todos os anos apresentam a atitude de separar o lixo para reciclagem (respostas “sempre” e “quase sempre”), sendo o quarto ano com o maior percentual, 65,9%, enquanto que o segundo ano apresenta o maior percentual de respostas “nunca” e “raramente”, com 40,8%. Diferentemente do estudo de Silva, Oliveira e Gómez (2013) que evidenciou que a maioria da população analisada não tinha esse comportamento, o que impacta negativamente a questão do consumo, pois “[...] sem a separação do lixo, há uma maior dificuldade de reciclá-lo ou reutilizá-lo” e conseqüentemente, não se tem um consumo sustentável. Com essa diferença de resultados, entende-se que os discentes de administração se comparado com a população estudada por Silva, Oliveira e Gómez (2013) apresentam um consumo mais sustentável.

Gráfico 11 – Respostas por ano se o estudante procura passar ano maior número de pessoas as informações que aprende sobre as empresas.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se que no Gráfico 12, onde ilustra as respostas se os discentes procuram passar ao maior número de pessoas as informações que aprendem sobre às empresas, que os percentuais para as respostas “nunca, raramente, quase sempre e sempre” são parecidos se comparados os extremos, destacando-se, portanto, o percentual de respostas “às vezes”. O terceiro ano apresenta a maior porcentagem de respostas “sempre” e “quase sempre”, com 47,4%, enquanto que o primeiro ano apresenta 34% de respostas “nunca” e “raramente”.

Como mencionado no Princípio 10 da Declaração do Rio de Janeiro (1992), os indivíduos devem ter acesso às informações adequadas sobre sustentabilidade e o meio ambiente. Apesar de darem o papel ao Estado nessa formação de cidadãos sustentáveis, cabe ao indivíduo o compartilhamento de informações ao maior número de pessoas, pois a adesão de indivíduos com atitudes e consumo sustentáveis é realizada além do conhecimento teórico, concretiza-se com exemplos e aplicabilidade no cotidiano. A partir dos resultados apresentados, observa-se que não existe um padrão de evolução das atitudes e consumo sustentáveis correlacionado com o andamento do curso de Administração, corroborando com os estudos de Gomes, Gomi e Dreher (2011, p. 82) que afirmam que somente o estudo não traz garantia de atitudes e consumo sustentáveis, sendo necessário, portanto, exemplos e práticas no dia a dia e no decorrer da graduação para a consolidação desse perfil sustentável

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluindo o objetivo principal dessa pesquisa ao analisar as atitudes e consumo sustentáveis de estudantes de Administração de uma Universidade Estadual do Paraná. Utilizando como instrumento de estudo um levantamento com os discentes, comparando-os em suas diferentes séries do curso. Observou-se que os níveis de atitudes e consumo sustentáveis não eram maiores no decorrer dos anos da graduação, pois em muitas afirmativas, do segundo e terceiro ano, apresentaram maior percentual de respostas “sempre” ou “quase sempre”. Alguns exemplos com essa alta porcentagem foram os itens: “Fecha a torneira ao escovar os dentes” e “Evitar deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados”. Diante disso, verificou-se que não existe uma relação direta entre ensino superior e o nível de atitudes e consumo sustentáveis, pois não somente o conhecimento gera esse comportamento, mas são necessários exemplos e a incorporação no dia-a-dia para que se formem indivíduos com atitudes e consumo sustentáveis e conseqüentemente, administradores com comportamento sustentável.

Entende-se ainda, que somente a inclusão da disciplina de Sustentabilidade na matriz curricular não seja suficiente para construir as habilidades necessárias para o desenvolvimento de discentes e futuros profissionais com comportamento sustentável. A sustentabilidade deve permear todo o curso, seja através de ações e planos de ensino da universidade de maneira que dê exemplo para os discentes desenvolverem tais atitudes e assim repassarem para os seus próximos. A pesquisa foi o instrumento que revelou essa necessidade, e sugestão, de revisão do plano escolar para a inclusão do tema sustentabilidade no currículo escolar.

Quanto aos limites da pesquisa, a amostra analisada representa apenas os discentes de administração de uma universidade do Paraná. Portanto, o resultado da pesquisa tem limitação individual por ser focada somente nessa universidade; não permitindo uma generalização aos demais estudantes de administração de outras



instituições. Tem-se ainda, a não descrição detalhada de alguns itens que foram analisados, como a afirmativa: “Lê o rótulo atentamente antes de decidir a compra” na qual não se demonstra quais as informações necessárias na leitura dos rótulos.

Sugere-se, portanto, uma pesquisa maior alcance, na qual atinja um número substancial de estudantes e de outras universidades pelo país, a fim de obter um resultado de âmbito nacional sob o comportamento dos estudantes de administração, que, a partir dos resultados dessa nova pesquisa, se concretizasse que os conhecimentos adquiridos na graduação de administração refletem nas atitudes e consumo sustentáveis dos discentes.

## REFERÊNCIAS.

BARBIERI, José Carlos. A educação ambiental e a gestão ambiental em cursos de graduação em administração: objetivos, desafios e propostas. **Revista de Administração Pública**, v. 38, n. 6, p. 919-946, 2004.

BERNARDELLI, Luan Vinicius; PEREIRA, Camila; BRENE, Paulo Rogério; CASTORINI, Luccas Damasceno da Cunha. A Ansiedade no Meio Universitário no Brasil e sua Relação com as Habilidades Sociais. Seminários em Administração, 23, São Paulo, **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2020. Disponível em: <https://login.simead.com.br/23simead/arquivoscomcapa/1256.pdf>. Acesso em: 1 de out. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 07 nov. 2020.

BRENE, Paulo Rogério Alves Brene; BERNARDELLI, Luan Vinnicius; RANGEL, Ronaldo Raemy; PEREIRA, Camila; CASTORINI, Luccas Damasceno da Cunha A Profissão De Economista X O Fim Da História E Do Trabalho. **CORECON-PR – Conselho Regional de Economia, 2020**. Disponível em: <https://www.coreconpr.gov.br/noticias/artigo-a-profissao-de-economista-x-o-fim-dahistoria-e-do-trabalho/>. Acesso em: 1 out. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Consumo sustentável: Manual de educação**. Brasília: Consumers International/ MMA/ MEC/ IDEC, 2005. 160 p. ISBN 85-87166-73-5. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao8.pdf>. Acesso em 1 de out. 2020.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. **Nosso futuro comum**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod\\_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf). Acesso em: 02 out. 2020.





CASTILHO, Ana Flavia de Andrade Nogueira. Tributos como Instrumentos para um Desenvolvimento Sustentável. **Revista de artigos do 1º Simpósio sobre Constitucionalismo, Democracia e Estado de Direito**. v. 1, n. 1, p. 1163-1168, 2016. Disponível em: <https://revista.univem.edu.br/1simposioconst>. Acesso em: 15 nov. 2020.

RAMIDI, João; RIBEIRO, Antônio. **Declaração do Rio de Janeiro**. Estudos Avançados, São Paulo, v. 6, n. 15, p. 153-159, Ago. 1992. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40141992000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141992000200013&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 11 out. 2020.

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: origem e fundamentos; educação e governança global; modelo de desenvolvimento** São Paulo: Atlas, 2015.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O comportamento do consumidor**. 4 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOMES, Giancarlo; GORNI, Patrícia Monteiro; DREHER, Marialva Tomio. Consumo sustentável e comportamento de universitários: discurso e práxis! **Revista Eletrônica de Ciências Administrativas (RECADM)**. v. 10 (2), p. 80-92, 2011. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/708>. Acesso em 11 nov. 2020.

MIKHAILOVA, Irina. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Revista Econômica e Desenvolvimento**. n. 16, p. 20-41, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/3442/1970>. Acesso em 09 de dez. 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Agenda 21**. Disponível em: <https://antigo.mma.gov.br/destaques/item/8067-cap%C3%ADtulo-36-daagenda21.html>. Acesso em: 25 out. 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Quem é o consumidor consciente**. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumosustentavel/consumo-consciente-de-embalagem/quem-e-o-consumidorconsciente.html>. Acesso em: 07 nov. 2020.

OSGOOD, Charles Egerton et al. **The measurement of meaning**. Illinois: The University of Illinois Press, 1957.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO (UNESCO). **Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005- 2014: documento final do plano internacional de implementação**. Brasília: UNESCO, 2005. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139937_por). Acesso em: 15 nov. 2020.



PEREIRA, João Victor Inácio. Sustentabilidade: diferentes perspectivas, um objetivo comum. **Economia Global e Gestão**, Lisboa, v. 14, n. 1, p. 115-126, abr. 2009. Disponível em: [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0873-74442009000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0873-74442009000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 nov. 2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SILVA, Dirceu da; SIMON, Fernanda Oliveira. **Abordagem quantitativa de análise de dados de pesquisa: construção e validação de escala de atitude**. Cadernos CERU, [S. l.], v. 16, p. 11-27, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/75338>. Acesso em: 15 nov. 2020.

SILVA, Minelle Enéas da; OLIVEIRA, Alice Paz Marques de; GÓMEZ, Carla Regina Pasa. Indicadores de consumo consciente: uma avaliação do recifense sob a ótica do consumo sustentável. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 2, p. 39-56, 2013. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/1397>. Acesso em: 15 ago. 2020.

SOLOMON, Michael. R. **O comportamento do consumidor: comprando, possuindo e sendo**. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. SORDI, José Osvaldo De. **Desenvolvimento de Projeto de Pesquisa**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

### ANEXO 1

**Curso** ( ) Administração ( ) Contabilidade ( ) Economia **Ano** ( ) 1º. ( ) 2º. ( ) 3º. ( ) 4º.  
**Idade** \_\_\_\_\_ **Sexo** ( ) Masc. ( ) Fem. **Possui outro curso superior** ( ) Sim ( ) Não

**Data da aplicação:** \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

As questões abaixo estão relacionadas ao comportamento, à saúde e às habilidades sociais. Leia com atenção as questões e responda assinalando uma das alternativas ao lado, sendo: (1) nunca; (2) raramente; (3) às vezes; (4) quase sempre e (5) sempre. Suas respostas são muito importantes. Obrigado pela sua participação.

No.	Variável	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	Evita deixar lâmpadas acesas em ambientes desocupados	1	2	3	4	5
2	Fecha a torneira enquanto escova os dentes	1	2	3	4	5
3	Desliga aparelhos eletrônicos quando não está usando	1	2	3	4	5
4	Costuma planejar suas compras	1	2	3	4	5
5	Costuma pedir nota fiscal quando faz compras	1	2	3	4	5
6	Lê o rótulo atentamente antes de decidir a compra	1	2	3	4	5
7	A família separa o lixo para reciclagem	1	2	3	4	5
8	Procura passar ao maior número de pessoas as informações que aprende sobre as empresas e produtos	1	2	3	4	5
9	Me considero uma pessoa criativa no meu dia a dia	1	2	3	4	5
10	Tomo decisões e resolvo problemas de forma diferente das pessoas do trabalho ou faculdade	1	2	3	4	5
11	Penso em ter uma empresa e me arriscar no mundo os negócios	1	2	3	4	5
12	Está preparado para enfrentar os desafios do mercado de trabalho	1	2	3	4	5
13	A faculdade lhe oferece conhecimento TEÓRICO suficiente para a sua formação	1	2	3	4	5
14	A faculdade lhe oferece conhecimento PRÁTICO suficiente para a sua formação	1	2	3	4	5
15	Quando estou com uma pessoa que acabei de conhecer, não consigo manter um papo interessante.	1	2	3	4	5
16	Em uma conversação com amigos, não encontro jeito de encerrar a minha participação, aguardando	1	2	3	4	5
17	Não consigo interromper uma conversa ao telefone mesmo com pessoas conhecidas.	1	2	3	4	5
18	Encontrando-me próximo de uma pessoa revestida de autoridade, evito abordá-la para iniciar conversação.	1	2	3	4	5
19	Em meu trabalho ou em minha escola, se alguém me faz um elogio, fico encabulado(a) e não sei o que dizer.	1	2	3	4	5
20	Se preciso pedir um favor a um(a) colega, acabo desistindo de fazê-lo.	1	2	3	4	5
21	Ao ser solicitado por um(a) colega para colocar seu nome em um trabalho feito por mim ou pelo meu grupo, acabo consentindo contra a minha vontade.	1	2	3	4	5
22	Eu me sinto tensa (o) ou contraída (o):	1	2	3	4	
23	Eu sinto uma espécie de medo, como se alguma coisa ruim fosse acontecer	1	2	3	4	
24	Estou com a cabeça cheia de preocupações	1	2	3	4	
25	Consigo ficar sentado à vontade e me sentir relaxado:	1	2	3	4	
26	Eu tenho uma sensação ruim de medo, como um frio na barriga ou um aperto no estômago:	1	2	3	4	
27	Eu me sinto inquieta (o), como se eu não pudesse ficar parada (o) em lugar nenhum:	1	2	3	4	
28	De repente, tenho a sensação de entrar em pânico:	1	2	3	4	
29	É reservado.	1	2	3	4	5
30	É sociável, extrovertido	1	2	3	4	5
31	Geralmente confia nas pessoas.	1	2	3	4	5
32	Tende a ser crítico com os outros (encontrar defeitos)	1	2	3	4	5
33	Tende a ser preguiçoso.	1	2	3	4	5
34	Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.	1	2	3	4	5
35	É relaxado, controla bem o estresse	1	2	3	4	5
36	Fica nervoso facilmente	1	2	3	4	5
37	Tem interesses artísticos.	1	2	3	4	5
38	Tem uma imaginação fértil.	1	2	3	4	5

Fonte: Adaptado de Silva, Oliveira e Gómez (2013); Del Prette, Del Prette e Barreto (1998); Zigmond, Snaith (1983); Botega et al (1995); Bortoli (2016).